

EDITORIAL

PÓS – Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais tem buscado, nesta e nas últimas edições, destacar na imagem de capa cenas socialmente contextualizadas e desenroladas na Capital Federal. Neste volume 13 número 2, as lentes de Lucas Trindade da Silva (PPSOL/UnB) registraram sensivelmente dois trabalhadores no telhado do Memorial Darcy Ribeiro, conhecido como “Beijódromo”, no Campus homônimo, da Universidade de Brasília.

Abrindo esta edição, a seção de artigos prioriza, como de costume, a diversidade temática, metodológica e a filiação institucional e intelectual dos/as autores/as, portanto trazemos nove textos; alguns perpassados pela perspectiva etnográfica de produção escrita, outros marcadamente de cunho sociológico e mais densamente teóricos.

No primeiro, intitulado *AIDS e corpo como território: a importância da culturalidade*, Rosamaria Carneiro (UnB) reflete sobre o aumento da soropositividade entre mulheres brasileiras heterossexuais e em relações amorosas estáveis, na última década, a partir de uma discussão sobre corporalidade, noção de território e imaginário de gênero. Problematisa como a violência de gênero pode influenciar o cuidado/autocuidado da saúde das mulheres e o impacto causado sobre a transmissão de doenças

sexualmente transmissíveis. A autora não enxerga a doença como uma epidemia única, mas como um “mosaico com características próprias”, privilegiando o olhar das Ciências Sociais dedicadas a refletir sobre os processos de saúde/doença.

Em *Covilhã, a Manchester portuguesa, e Diamantina, a Athenas do norte: um exercício de aproximação*, Leila Dias Pereira do Amaral (CES/UBI, Portugal) reflete sobre os rumos dos estudos e das políticas para o reconhecimento das manifestações culturais no Brasil e em Portugal. Às voltas com a relação entre patrimônio cultural e turismo, repletas de “lugares de memória”, arcabouço das “referências culturais” de suas gentes e da humanidade, as cidades de Covilhã e Diamantina apresentam, segundo a autora, aproximações relevantes em suas histórias e vivências particulares.

No texto *“Ceci n’est pas une pipe”: consumo de crack, territórios ilegais e trajetórias urbanas*, Isabela Bentes Abreu Teixeira (PPGSOL/UnB) problematiza as dinâmicas nos espaços de consumo de crack no meio urbano, conhecidos como “cracolândia”, buscando compreender de que forma este fenômeno se configura de acordo com a variação espacial, as formas de sociabilidade estabelecidas em tais espaços, bem como a questão da formulação de políticas públicas baseadas nas concepções de gentrificação e higienismo social. Discutindo o direito à cidade, a autora argumenta que o fenômeno e as tentativas de resposta a essa suposta “epidemia” definem a maneira como o debate sobre drogas têm sido atualmente conduzido no Brasil.

No artigo *Marcha das Vadias: discussões acerca de pertencimento e sentimento de grupo*, Aline Ribeiro (PPGAS/UFF) analisa etnograficamente aspectos que orientam a formação do sentimento de pertencimento dos/as ativistas da “Marcha das Vadias”, a partir da identificação de características da articulação entre as experiências de protestos no Canadá e no Rio de Janeiro. Além da questão da centralidade do corpo nessas manifestações, a autora argumenta, também, que valores e concepções morais acerca da representação da situação das mulheres

na sociedade definem a inclusão dos/as manifestantes e suas relações de pertencimento ao grupo.

No texto *Governança, Redes de Políticas Públicas e Participação Social: uma interseção de literaturas*, André Codo Jakob (PPG-SOL/UnB) realiza uma breve revisão da literatura contemporânea sobre governança, redes de políticas públicas e participação social, priorizando o modo com que estes conceitos estão relacionados, demonstrando a possibilidade de aplicação empírica e as apropriações teóricas tanto a nível acadêmico quanto gerencial.

Em *Dado coletado, sujeito fabricado: “drogas” e “objetividade” em um empreendimento de pesquisa médico-científico*, Eduardo Doering Zanella (PPGAS/UFRGS) aborda etnograficamente as maneiras pelas quais pesquisadores das ciências da saúde em geral apreendem a questão das drogas e seus usuários na qualidade de objetos de estudo científico. Ao apresentar uma descrição das práticas de *coleta de dados*, o autor busca compreender como os procedimentos que constituem este momento da atividade científica, ao produzirem as informações que serão armazenadas e posteriormente analisadas, fabricam os sujeitos participantes da pesquisa, construindo assim uma objetividade própria e específica.

No artigo *Racionalidade e técnica em Marcuse e Habermas: saídas para o dilema da jaula de ferro?*, Edemilson Cruz Santana Junior (PPGSOL/UnB) explora as diferentes abordagens do conceito de racionalidade no debate entre Herbert Marcuse e Jürgen Habermas a respeito da técnica na sociedade capitalista contemporânea, bem como a influência das ideias de Max Weber nessa discussão. O autor reflete a respeito das possibilidades de resistência, subversão ou reapropriação do homem diante do aparato técnico da sociedade capitalista nas perspectivas dos dois primeiros autores acima referenciados.

No texto *Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior: uma análise comparativa centrada no contexto de produção e nas referências teóricas dos autores*, Luis Claudio Palermo (PPCIS/UERJ),

privilegiando o método hermenêutico textual e historiográfico, analisa comparativamente elementos importantes das obras de Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior, com o objetivo de compreender em que medida os referenciais teóricos, o contexto de produção e a posição político-ideológica dos autores contribuíram para a formação de suas teses.

Em *Weber e Durkheim, entre eles, Wittgenstein*, Bruno de Oliveira Santos Paiva Nogueira (PPGSOL/UnB) analisa a relação entre sociologia e objetividade nas teorias de Émile Durkheim e Max Weber, a partir da teoria do significado do *Tractatus Logico-Philosophicus* de Ludwig Wittgenstein. Segundo o autor, a sociologia se desenvolveu e foi muito além das demarcações epistemológicas de Durkheim e Weber, obviamente. Todavia, continua se utilizando do discurso factual para a edificação do conteúdo empírico, ainda que sua relevância para a disciplina seja subjetiva.

No ensaio *imagético Desenhos na África do Sul: desenhar para ver, para dizer e para sentir*, Aina Azevedo (NAVIS/UFRN) nos brinda com alguns de seus desenhos realizados ao longo de 2010 e 2011, na África do Sul, durante o trabalho de campo de sua pesquisa de doutorado, que culminou na tese intitulada “Conquistas Cosmológicas – pessoa, casa e casamento entre os Kubheka de KwaZulu-Natal e Gauteng”, defendida em 2013, junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, e que tratou das relações constitutivas das pessoas e de seus lugares de morada através dos rituais.

Encerrando o presente número de PÓS, na seção de resenhas de publicações recentes e relevantes no campo das Ciências Sociais, trazemos a contribuição de Maria Carolina Motta (PPG-CEPPAC/UnB) com a resenha crítica do livro *Trabalho em parceria: ação coletiva, bens comuns e múltiplos métodos*, de Amy Poteete, Marco Janssen e Elinor Ostrom; tradução de Rogério Bettoni, publicado em 2011, pela editora Senac São Paulo.

Agradecemos a todos/as aqueles/as que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta edição, sem esquecer, é

claro, dos/as autores/as que enviaram seus trabalhos, de nossos/as pareceristas e outros/as colaboradores/as.

Desejamos aos/às nossos/as leitores/as uma proveitosa leitura.

Os/as editores/as